

DANÇA: ENSINO E APRENDIZAGEM PELO CORPO INTEIRO

Dayane Leitão Machado
Elzi Maria de Sousa Nunes
Maria do Socorro Borges da Silva
Faculdade do Vale do Itapecuru – FAI/Caxias-MA

INTRODUÇÃO

Ao compreender a dança como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, numa concepção de educação que perpassa pelo corpo inteiro, a presente proposta partiu da experiência vivenciada no cotidiano de onde tem sido observada a dificuldade de estabelecer uma metodologia capaz de corresponder as perspectiva dos educandos, acentuando neste cenário um quadro de ausência de atenção e interesse dos alunos na fase adolescente. Observa-se a reprodução de uma metodologia alicerçada na dicotomia entre teoria e prática, revelando que o espaço da sala de aula não contempla uma aprendizagem cujas bases sejam sustentadas numa concepção psicomotora, traduzindo-se em ambiente enfadonho, cansativo e distante do mundo do aluno. Por outro lado, ao propiciar atividades “práticas” no espaço escolar da “quadra”, tais técnicas de experiências lúdicas, embora vivenciadas de maneira prazerosa, pelos educandos geralmente caem num pragmatismo onde pouco se relaciona ou se constrói conceitos, abstrações que permitam a construção de um conhecimento necessário.

Tal problemática tem provocado inquietações nos sujeitos da pesquisa, desafiando outras maneiras de intervir nas aulas de Educação Física, resultando numa intervenção que tem contribuído para construção de uma cultura educacional que passa pelo desenvolvimento do corpo inteiro. A exemplo do que se fala, constituíram-se grupos de dança, a princípio como projeto pedagógico, desenvolvimento na escola Complexo de Ensino Educacional Fundamental e Médio “Thales Ribeiro Gonçalves”, da rede estadual, do município de Caxias do Maranhão, no período de 2004, com turmas da 6º serie, hoje 8º serie, se transformando atualmente no projeto de pesquisa científico. Partindo desse pressuposto, iniciou-se a pesquisa científica, tendo como

questão-problema norteadora: como trabalhar a dança como recurso pedagógico facilitador no processo ensino-aprendizagem? Tal indagação leva à hipótese que a dança favorece o equilíbrio entre corpo e mente, oportunizando uma educação pelo corpo inteiro, capaz de reinventar *lócus* de aprendizagem como espaço de identificação dos adolescentes.

Ao desenvolver essa pesquisa objetivou analisar a influência pedagógica da dança no processo ensino-aprendizagem do aluno do ensino fundamental, propondo alternativas metodológicas baseada numa concepção de educação psicomotora, diagnosticando suas contribuições e desafios na disciplina Educação Física, como também, descrever as representações atribuídas à dança de rua pelos alunos, com a finalidade de sistematizar uma proposta de intervenção pedagógica tendo a dança como recurso de ressignificação do processo ensino-aprendizagem do aluno do Ensino Fundamental, propondo alternativas metodológicas baseadas numa concepção psicomotora.

Essa pesquisa-proposta baseou-se na concepção teórico-metodológica da fenomenologia, pois consiste num método que busca compreender a essência do objeto de pesquisa ora investigado. Para Triviños, “a fenomenologia é o estudo das essências, [...] É a descrição direta de nossa experiência tal como ela é” (TRIVINÓS, 1987, p. 33). Entende-se a fenomenologia como corrente que não busca apenas explicar ou analisar e sim descrever a importância da dança enquanto expressão de comunicação, bem como sua aplicabilidade na área educacional, alicerçada na concepção sociopoética como técnica, por oportunizar uma educação que envolva o corpo inteiro.

Alicerçada na concepção da Sociopoética, esta proposta metodológica, acentua seu caráter como técnica, embora sua natureza permita tê-la como método. Para Pettit (1994), a Sociopoética é um método de pesquisa que tem o mérito de valorizar o prazer e a criatividade na construção coletiva do conhecimento. A preferência em abordar sua dimensão como técnica se deve, principalmente, por descobrir esse método quando a pesquisa já estava em andamento, desafiando os sujeitos da pesquisa a buscarem e aprofundarem esse referencial teórico num curto espaço de tempo previsto para conclusão da pesquisa. Daí, seu enfoque metodológico como técnica auxiliar de uma concepção fenomenológica. Nessa perspectiva, a Sociopoética, enquanto uma descoberta no processo de pesquisa se constitui também, num caminho alternativo para

trabalhar a educação pelo corpo inteiro. Ambas as referências teórico-metodológicas se sustentam numa concepção de pesquisa qualitativa de natureza intervencionista, pois esse paradigma traduz as vivências, o mundo simbólico, dos significados e da essência.

Os instrumentos de pesquisa foram baseados nas técnicas da Sociopoética. Para isso, desenvolveram-se duas oficinas com o envolvimento de 14 alunos. Na primeira oficina foram feitos relatos escritos e orais, produções de textos em grupo, produção artística individual (mandala) e em seguida, foram vivenciadas rodas de danças. Quanto à segunda oficina foram realizadas produções em grupos, tendo como questão norteadora: “o que é aprender com a dança”, utilizando a técnica “corpo coletivo”, culminando com apresentação de suas produções através de registros orais e escritos. Para preservar a identidade dos adolescentes, pois se trata de temas subjetivos, optou-se por usar pseudônimos caracterizados por ordem numérica e alfabética.

Para dar suporte teórico à pesquisa, recorreu-se a Barreto (2004), Nanini (2003), Ossana (1988) Marques (2003) para compreender a categoria dança; a Wallon (1992) que aborda a psicomotricidade; a Petit (2002) que enfoca a Sóciopoética de Gauthier e a Rego (2001) e Taille (1992) para entender a concepção de Vygostk.

Este artigo resulta do Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia, destacando aqui, a análise de dados, ao qual denominamos “mosaico das experiências”, por entender que a realidade, na sua complexidade, é difícil de ser compreendida, pois é constituída de partes e que um olhar científico permite construí-la na sua totalidade, aqui expressa como arte, ou seja mosaico, transformando a essência de cada caco, de cada desenho, de cada fala em um todo. Privilegiou-se também o capítulo intitulado “A dança como recurso de ressignificação do ato de ensinar e aprender” porque apresenta alternativas de intervenção metodológica de como trabalhar a dança no ensino fundamental, numa concepção pedagógica sócio-construtivista e psicomotora, com abordagem interdisciplinar e transversal, dando ênfase na pedagogia de projetos, cujas bases metodológicas sustentam-se na pesquisa e na Sociopoética.

MOSAICO DE EXPERIÊNCIAS: CONSTRUINDO A ANÁLISE DOS DADOS

O processo de intervenção da pesquisa na escola campo se deu através de oficinas com os adolescentes baseadas nas técnicas de Sóciopoética, iniciando sempre com alongamento seguido do relaxamento, privilegiando formas de registros através de expressão lúdica usando o corpo inteiro. Na primeira oficina foi trabalhado o tema gerador “quem sou eu”, levando os adolescentes a refletirem e a manifestarem sua autoimagem através da construção de mandala (através de cores), culminando com as rodas de danças e os relatos orais e escritos, como testemunha esse adolescente:

Meu nome é A esse é meu desenho. Porque eu fiz isso? Porque eu sou uma pessoa quase nada ainda, porque eu não tenho muita experiência da vida. Então eu fiz o ecossistema, na qual está o ar, a água, e a terra formando assim a natureza. Então, porque eu fiz isso? Porque vivo em busca de alguma coisa na minha vida, eu botei respeito, saúde, prosperidade, liberdade, democracia e paz. Pra que eu possa viver num mundo com respeito, saúde, liberdade, democracia e paz. [...] que quis colocar que os adultos deveriam ligar mais para os jovens porque a gente também vive no meio junto com eles numa batalha, a gente também quer alguma coisa, e o adulto também não olha para o jovem. Às vezes a gente quer colocar nossas idéias que vem da nossa mente e eles simplesmente recusam como se agente fosse criança e adolescente que é a fase que chamam até de “aborrecência”. Mas não é não, a gente tem um pensamento muito melhor que certos adultos. (Aluno “A”)

Com esta posição, o aluno está reconhecendo que seu conhecimento não está pronto e acabado, pois precisa buscar novos conhecimentos. Por outro lado, revela um sentimento de desvalorização relacionado à sua faixa etária, ou seja, enquanto adolescente, sente a necessidade de ser ouvido, visto, incluído no meio dos adultos, demonstrando assim a dificuldade de relacionamento entre adolescentes e adultos.

Os resultados da primeira oficina revelam a existência de conflito na relação do grupo, como também no papel da família, configurando uma realidade de não estímulo aos alunos. Percebe-se um conhecimento prévio entre os adolescentes acerca da construção teórica sobre a dança, inclusive revelando a importância da psicomotricidade. Isso pressupõe que o trabalho que foi feito com esses alunos tem surtido efeito na construção de conceitos. A contradição refletida é que embora os alunos concebam a dança na sua condição psicomotora, ainda predomina a idéia do ato de dançar como forma de representar ou de apresentar, submetendo-se a supremacia da dimensão estética sobre a psicomotora. Percebeu-se que houve uma pré-disposição psicológica dos adolescentes à atividade proposta, constatando que tal forma de ensinar com a dança motiva o aluno, pois atinge seu interesse pessoal.

Quando questionados a respeito da dança, todos responderam que a dança facilita a aprendizagem, pois trabalha corpo e mente, desenvolve o raciocínio rápido e ajuda a assimilar os assuntos da prova com mais facilidade, aprendem a trabalhar em grupo, pois estão sempre ensinando e aprendendo de forma democrática. Após os relatos orais dos depoentes, pôde-se observar que antes das rodas de dança os alunos se encontravam nervosos, tensos e em condições de stress trazido de casa, mas depois da oficina todos ficaram leves, relaxados, calmos e aliviados. Há uma sintonia entre os objetivos e interesses do aluno e a dança, ao revelarem que se sentiram realizados. Dessa forma, a dança como instrumento pedagógico estético e artístico, cumpre sua finalidade ressignificando a rotina das aulas convencionais.

Todos responderam que a dança contribui na relação do grupo, possibilitando entendimento durante os conflitos, ensinando a conviver com o outro. Vê-se que a dança viabiliza a construção de um outro tipo de relação, denunciando a competição como um contra-valor que reforça o individualismo. Sensibiliza os que estão com o espírito competitivo, oportunizando uma melhor relação com o grupo, administrando conflitos, diferenças e desigualdades. De forma unânime, consideram de suma importância trabalhar projeto de dança na escola, porque resgata valores da dança de rua, tornando as aulas mais lúdicas e fazendo os alunos perderem a timidez. Neste sentido, melhora a aprendizagem e as habilidades do aluno. De acordo com os relatos dos adolescentes, aprender com a dança facilita a aprendizagem, como expressa esse depoimento: “Sim. A dança favorece a aprendizagem, porque para aprender os passos a gente precisa fazer movimentos envolvendo corpo e mente, o que faz a gente raciocinar mais rápido, daí na hora de aprender os assuntos da prova a gente aprende com mais facilidade” (Depoente 5)

Na segunda oficina foi trabalhado o tema “O que é aprender com a dança”, a partir da dinâmica “Corpo coletivo” relacionando as partes do corpo à função da dança. Como resultado, todos os grupos socializaram uma análise que valoriza a prática da dança na aprendizagem, como relato esse grupo: “Nosso grupo construiu o cérebro, os braços, a cabeça e o coração porque com o cérebro a gente pensa nos movimentos, a parte dos braços, as pernas e o coração a gente sente o que o outro tá sentindo, a gente vê, sente, viaja, junta tudo fica assim um embolado, fica mais gostoso” (Aluno 4)

No segundo momento, os adolescentes refletiram em grupo sobre a definição da dança de rua “Street Dance”, por ser o estilo assumido pelo grupo, que a entende como o “modo de aprendizagem”; “tudo em nossa vida”; “diversão”; “faz parte do dia-a-dia”; “forma de respeitar a opinião dos outros”; “forma de fazer amizades”; “envolve corpo e mente”; “sucessão de passos e gestos cadenciados, subordinados ao ritmo e compasso musicais que acompanha, que objetiva a aprendizagem, trabalhando corpo e mente e passos aeróbicos”. De acordo com essa conceituação dada pelos adolescentes, percebe-se que o grupo ainda não construiu uma concepção mais concisa e objetiva do que é dança de Rua Street Dance, deixando explícito posições de estilo muito subjetivo, desconcatenados ou baseados em conceitos pré-definidos por meio de consultas feitas. O grupo manifesta um conflito de identidade, acentuando mais o caráter estético e aeróbico da dança. Por outro lado, observa-se que a dança está intimamente inserida na subjetividade destes alunos ao relacionarem ao tema da amizade, diversão, vida, apresentando um caráter psicomotor. A principal identificação atribuída pelos alunos à dança de Rua (Street Dance) é entendê-la como modo de aprendizagem.

A DANÇA COMO RECURSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DO ATO DE ENSINAR E APRENDER

Numa abordagem pedagógica, esta proposta assume a concepção de Vygotsky, pois o mesmo acentua a dimensão sociocultural do desenvolvimento humano. Vygotsky tem como um de seus pressupostos básicos a idéia de que o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro socialmente. Sua teoria histórica cultural, também conhecida como sócio-interacionista tem como objetivo central caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como o indivíduo se desenvolve durante a vida (REGO, 2001). Quando o ser humano se permite questionar o seu meio para satisfazer suas necessidades básicas, objetivamente ele está modificando a si mesmo. Quando o homem modifica o ambiente através de seus próprios comportamentos, essas mudanças possibilitarão o seu saber fazer no futuro.

Para Wallon (apud LA TAILLE 1992 p. 38), o ato mental que se desenvolve a partir do ato motor e a motricidade expressiva da mímica, é inteiramente ineficaz do ponto de vista instrumental, não tem efeitos transformadores sobre o ambiente físico. Mas o mesmo não acontece em relação ao ambiente social. Pela expressividade o

indivíduo humano atua sobre o outro, e isto é que lhe permite sobreviver durante o seu prolongado período de dependência. A motricidade humana, descobre Wallon, começa pela atuação sobre o meio social, antes de poder modificar o meio físico. O contato com este, na espécie humana, nunca é direto, é sempre intermediado pelo social, tanto em sua dimensão interpessoal quanto cultural.

Para desenvolver uma educação pelo corpo inteiro, a proposta da dança como recurso pedagógico facilitador do processo de aprendizagem perpassa pela compreensão da necessidade de desenvolver a dimensão psicomotora e sócioconstrutivista, numa relação dialética entre o corpo e mente. Com base nessa concepção é que se tem discutido sobre o potencial das fontes artísticas e educativas da dança na escola e das vivências corporais do aluno em sociedade.

A mudança educacional ocorrida ao longo dos tempos, exige um novo olhar sobre os paradigmas a serem trabalhados com dança em sala de aula. O ensino pautado no desenvolvimento de projetos didáticos possibilita um trabalho onde o professor pode inserir nas suas atividades pedagógicas a interdisciplinaridade e a transversalidade. Para Heloisa Luck (1994), o professor trabalha a interdisciplinaridade a partir da identificação das dificuldades encontradas na sua prática educativa, pois os princípios norteadores do MEC de que a Pluralidade Cultural, a Ética, a Orientação Sexual, a Educação para a Saúde e o Meio Ambiente passem a compor explicita e intencionalmente nossas práticas artístico educativas. A transversalidade é fundamental nesse processo, por possibilitar o estabelecimento de conexões entre as diversas formas de conhecimento, evitando a fragmentação do saber e trabalhando eixos temáticos como: sexualidade, gênero, identidade, auto-estima entre muitos outros na disciplina Educação Física, por constituírem-se temas de interesse dos alunos. Por isso, é de vital importância que o trabalho com temas transversais não se sobreponha aos conteúdos específicos dessa área de conhecimento, no entanto, amplie sua prática e reflexões de modo a abranger os aspectos sociais, afetivos, culturais e políticos da dança em sociedade. Uma das contribuições dos movimentos artísticos da dança para uma educação voltada para pluralidade cultural está nas diversas concepções de corpo e gênero.

A dança é uma forma de interação e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de

criação informada nas culturas. Como atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social (BRASIL, 1997 p.58).

Aliada à pedagogia de projetos como caminho metodológico, a pesquisa Sociopoética é um novo método de construção coletiva do conhecimento que tem como pressupostos básicos que todos os saberes são iguais em direito e que é possível fazer da pesquisa um acontecimento poético, como pensou Gauthier. Na Sóciopoética, a postura de sensibilidade, de respeito, carinho, atenção e distanciamento crítico é um desafio do facilitador da pesquisa. Sem abafar conflitos, esse método se preocupa em gerar um clima de confiança e a escuta entre seus membros. Lembra-nos Barbier (apud PETIT p. 1997) que só se é pessoa pela “existência de um corpo, de uma imaginação, de uma razão, de uma atividade em permanente interação, por isso a audição, o tato, o gosto, a visão, o paladar são desenvolvidos na escuta sensível” (PETIT, 1997 p. 61). Na perspectiva de contemplar essa visão interdisciplinar e transversal, com o uso das técnicas da Sociopoética, propõe-se trabalhar com a pedagogia de projetos como se propõe nessa proposta.

CONCLUSÃO

Como resultado deste processo de construção científica pode-se constatar que a dança constitui-se num instrumento pedagógico, de grande relevância no cotidiano escolar e na prática da pesquisa, favorecendo o equilíbrio entre corpo e mente e oportunizando uma educação pelo corpo inteiro, ressignificando a aprendizagem de forma criativa e participativa dos adolescentes.

A partir das experiências vividas com a dança na escola percebe-se que o ato de dançar não existe apenas para ao prazer, pois o esforço criativo em dar forma estética, artística e psicomotora nos espaços de ensino-aprendizagem proporciona aos alunos a desenvolverem a criatividade e a percepção, favorecendo, assim, a interpretação e a compreensão do mundo atual. Aliada a essa concepção, a dança planejada de forma lúdica e intencional torna a educação democrática, prazerosa, alegre e humana, próxima da realidade e dos interesses dos adolescentes.

A dança permite a vivência da dimensão de transcendências, significa quebra de limites levando os adolescentes a expressarem, imaginarem e construírem novas formas de viver e existir, quando mediada por uma ação pedagógica do professor, como sugere esta proposta, que deve estar alicerçada numa formação continuada sistemática, cujas bases teóricas perpassam por uma concepção psicomotora, sócio-construtivista, interdisciplinar e transversal, tendo como norteamento metodológico a ênfase na pesquisa Sociopoética – como técnica e método, que tem desafiado a ciência contemporânea e enveredar pelo caminho da subjetividade, das expressões lúdicas e coletivas no processo de construção do conhecimento tanto na disciplina Educação Física como em outras áreas do saber.

A prática da dança de rua com adolescentes na disciplina Educação Física, na escola “Thales Ribeiro Gonçalves”, partiu de uma concepção de educação pelo corpo inteiro, pois o envolvimento dos adolescentes através da realização das oficinas com as técnicas da Sociopoética viabilizou o desvelar da realidade dos educandos por eles mesmos. As experiências vivenciadas foram extremamente valiosas, proporcionando nos adolescentes o conhecimento de si mesmo, do outro, fortalecendo relações de reciprocidade, amizade, respeito e reconhecimento da necessidade de conviver em grupo. A dança de rua como expressão do pensamento de forma envolvente favorece uma interpretação crítica e consciente dos problemas sociais, como também, possibilita um tipo de ensino que faz uso da linguagem corporal, de maneira dinâmica e criativa, constituindo-se um caminho para desenvolver habilidades e internalizar valores que contribuem para o discernimento do seu estar no mundo, ser mundo e como processo de vir a ser.

A análise feita por meio da convivência e das produções dos educandos, observados pelos sujeitos pesquisadores representa um ensaio, uma idéia para subsidiar

a reflexão dos profissionais da educação sobre a importância de se trabalhar com o corpo inteiro, conhecendo os limites e possibilidades dos adolescentes, levando-os às experiências humanas de transcendência no espaço escolar por meio da dança sem, entretanto, perder sua dimensão de enraizamento, ou seja, a sua identidade histórica e cultural.

Essa pesquisa possibilitou descortinar horizontes pedagógicos, recriando, ressignificando paradigmas ultrapassados, que tem reforçado uma postura de acomodação por parte dos professores. Dessa forma, percebe-se a necessidade de refletir sobre mudanças e permanências, instigando uma prática transformadora que busque novos caminhos e maneiras do fazer pedagógico menos funcional e mais criativo ambiente escolar.

A experiência vivenciada no percurso desta investigação tornou-se relevante à necessidade de trabalhar com adolescentes, resgatando identidades e representações através de atividades que envolvem o corpo e mente. A dança é um instrumento terapêutico e educativo que viabiliza a mudança dos movimentos corporais, pois tais movimentos oferecem autonomia e concentração aos educandos, tornando o ensino e a aprendizagem um ato de prazer e de criatividade na construção coletiva do conhecimento. Não se tem a pretensão de dar por encerrada a análise feita nessa pesquisa, pois se observou nos educandos durante o processo, o interesse pela dança. Nesta perspectiva, cabe ressaltar que a dança motiva o educando que se sentiu realizado nas experiências das rodas de dança. Portanto, a dança enquanto instrumento pedagógico favorece uma aprendizagem significativa que rompe com as práticas rotineiras em sala de aula.

No processo de pesquisa foi possível identificar outros vieses que esse objeto se desafia a compreender e relacionar. A exemplo do que se fala, ganha relevância a relação entre adolescência e identidade étnico-social, utilizando a dança e a musicalidade com estilos relacionados às suas raízes históricas como a capoeira, o bumba-meu-boi, tambor de crioula e o reggae, tão expressivos no meio dos adolescentes, e por serem manifestações da cultura brasileira e maranhense.

Esse processo, deixa claro que essa proposta pode ser dirigida a outros grupos e fases da vida, como crianças, jovens e idosos, ganhando consistência também na questão do gênero.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Débora. **Dança:** ensino, sentidos e possibilidades na Escola. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004;

LA TAILLE, Yves de, 1951 - **Piaget, Vigotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992;

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola.** São Paulo: Cortez, 2003;

NANINI, Dionísia. **Ensino da dança:** enfoques neurológicos e pedagógicos na estruturação/ expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando. Rio de Janeiro: Shape, 2003;

OSSANA, paulina. **A educação pela dança.** Tradução de Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus, 1988.

LA TAILLE, Yves. **Teorias Psicogenéticas em Discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

PETIT, Sandra. **Sociopoética:** Potencializa a dimensão poética da pesquisa. IN: MATOS, Kelma Socorro L. de & VASCONCELOS, José Gerardo. Registros de pesquisas na Educação. Fortaleza: LCR, 2002. (Coleção Diálogos Intempestivos).

REGO, Teresa Cristina. **VYGOTSKY:** Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 12 ed. Petrópolis: VOZES, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXOS

ANEXO 01



Foto 01: Alongamento



Foto 03: Roda de Dança



Foto 02: Relaxamento



Foto 04: Relatos Orais

ANEXO 02

Foto 5: Mandala aluno(a) "A"



Meu nome é A esse é meu desenho. Porque eu fiz isso? Porque eu sou uma pessoa quase nada ainda, porque eu não tenho muita experiência da vida. Então eu fiz o ecossistema, na qual está o ar, a água, e a terra formando assim a natureza. Então, porque eu fiz isso? Porque vivo em busca de alguma coisa na minha vida, eu botei respeito, saúde, prosperidade, liberdade, democracia e paz. Pra que eu possa viver num mundo com respeito, saúde, liberdade, democracia e paz. [...] que quis colocar que os adultos deveriam ligar mais para os jovens porque a gente também vive no meio junto com eles numa batalha, a gente também quer alguma coisa, e o adulto também não olha para o jovem. As vezes a gente quer colocar nossas idéias que vem da nossa mente e eles simplesmente recusam como se agente fosse criança e adolescente que é a fase que chamam até de aborrecência. Mas não é não, a gente tem um pensamento muito melhor que certos adultos.

Bom, o que eu botei aqui nesse desenho eu quis expressar muitas coisas. Minha família... [choro]. Misturei várias cores, o vermelho sangue, o azul céu, misturei várias cores

Foto 6: Mandala aluno(a) “B” Para expressar todos os meus sentimentos que tô sentindo, vivendo. Sabe a minha história!



Foto 7: Mandala aluno(a) “C”

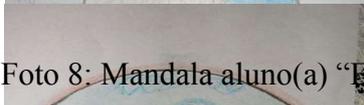
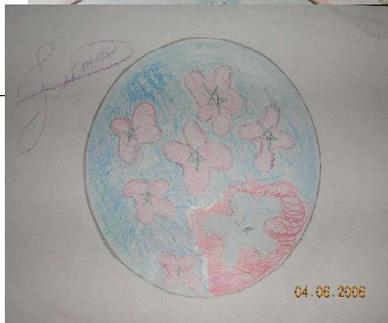


Foto 8: Mandala aluno(a) “E”

Nesse desenho sou eu voando pro céu com asas. Eu no céu com um monte de passarinhos, eu criei asas e tô no céu voando livre.



Esse é meu desenho, eu tentei expressar aqui nesse desenho, as coisas boas da minha vida e as tristes. E o momento que eu me senti, quando a professora mandou relaxar, mandou voar e eu me senti um pássaro, um pombo voando. As cores mais claras são as coisas boas que aconteceram na minha vida e as escuras são as coisas tristes, e aqui é um pombo, o momento que eu me senti.



Nesse desenho eu quis expressar muitas coisas ex: minha vida, o que to sentindo nesse momento, pelo menos o que eu expressei quando a professora disse aquilo. O que quis expressar aqui é que eu não sou apenas um no meio da multidão, eu faço parte do todo e o todo faz parte de mim.

ANEXO 03

RESULTADOS DA ENTREVISTA

1º) A dança facilita a aprendizagem? Como?

- Depoente 1 “Sim. A dança facilita a aprendizagem, pois trabalha corpo e mente”.
- Depoente 2 “Sim. A dança contribui para aprendizagem onde ajudamos e somos ajudados pelos outros”.
- Depoente 3 “Sim. A dança possibilita a união, quando a gente dança não dançamos individualmente, mas sim em grupo”.
- Depoente 4 “Sim. A dança possibilita a aprendizagem, pois a gente vai aprendendo com os outros, então a gente ensina e aprende”.
- Depoente 5 “Sim. A dança favorece a aprendizagem, porque para aprender os passos a gente precisa fazer movimentos envolvendo corpo e mente, o que faz a gente raciocinar mais rápido, daí na hora de aprender os assuntos da prova a gente aprende com mais facilidade”.
- Depoente 6 “Sim. Contribui, porque trabalha o raciocínio, aí facilita o desempenho até nas outras matérias”.
- Depoente 7 “Sim. A Dança facilita muito a aprendizagem, para formar os passos atentamente precisa associar corpo e mente ou seja a psicomotricidade”.

2º) Como você se sentiu após a realização da oficina de dança?

- Depoente 1 “Quando a gente apresenta e ver que foi bom me sinto realizada”.
- Depoente 2 “Agradável”.
- Depoente 3 “Após a oficina de dança me senti calma e feliz”.
- Depoente 4 “Muito bem, porque assim [...] não tem só problema de estar nervosa, mas também tem o stress da rua, os problemas de casa, junta tudo [...] Depois da oficina pude relaxar e na dança a gente interagiu corpo, mente, alma, tudo”.
- Depoente 5 “Ao apresentar as rodas de dança, no início fico pouco tensa, mas depois me sinto aliviada”.
- Depoente 6 “Me senti feliz e aliviada e depois do relaxamento me soltei mais”.
- Depoente 7 “Durante a oficina de dança me senti nervosa, mas depois que a gente dança fica bem consigo mesmo”.

3º) As rodas de dança contribuem na relação do grupo? Como?

- Depoente 1 – “Sim. Contribui e melhora a convivência nas relações do grupo, pois trabalha-se em conjunto.”
- Depoente 2 – “Sim. Contribuem, pois ensina a gente a conviver com o próximo e ser ajudado pelos outros, se a gente não sabe um passo, a pessoa vai lá e ajuda”.
- Depoente 3 – “Sim. Porque quando entramos estávamos com o espírito de competitividade, depois me tocou no pontinho fraco, o que me fez melhorar a relação com o meu grupo”.
- Depoente 4 – “Ao ensaiar os passos de dança entramos no mundo da dança interagindo sempre com o grupo”.
- Depoente 5 – “Quanto ao grupo todos dão sua opinião democraticamente, vendo a opinião de todos, se aprende cooperativamente”.
- Depoente 6 – “Os participar do grupo de dança fiz mais amizades aprendendo a me relacionar melhor com os integrantes”.
- Depoente 7 – “Possibilitando entendimento durante os conflitos que acontecem durante o evento.”

4º) Quando está apresentando as rodas de dança, você envolve corpo e mente?

- Depoente 1 “Acho que trabalhar corpo e mente que é a psicomotricidade”.
- Depoente 2 “Sim. O corpo me ajuda fazer os movimentos e a mente saber a ordem dos passos de forma coordenada. Ajuda não só a saber dançar, mas sim ter melhores conhecimentos, a dança não é só um trabalho de corpo mas também de mente facilitando a aprendizagem”.
- Depoente 3 “ Sim. É a psicomotricidade, a gente ouve a música e faz os passos, nada é solto ”.
- Depoente 4 “O trabalho com dança é ótimo porque trabalhamos corpo e mente, e isso ajuda na nossa aprendizagem”.
- Depoente 5 “A gente se sente melhor, perdendo a timidez e se concentrando bastante”.
- Depoente 6 “Eu tento me esforçar o máximo para me ligar na música mas fico mais ligada nos passos para não errar porque o pessoal às vezes critica na hora que erramos”.
- Depoente 7 “Acho que sim porque a gente fica pensando, nossa não posso errar e tenho que estar ouvindo a música para não errar os passos”.

5º) Você acha importante a valorização desse tipo de atividade na escola? Por quê?

- Depoente 1 “ É a primeira vez que participo de grupo de dança e digo que é de grande valia, e importante a disciplina Educação Física trabalhar projetos desse tipo, porque antes era muito cansativo”.

- Depoente 2 “Sim. Pois isso não ajuda a gente só a saber dançar, mas a ter melhores conhecimentos sobre Educação Física, pois ela não é só um trabalho de corpo mas de mente, que facilita a aprendizagem”.
- Depoente 3 “Eu acho importante porque a gente aprende mais, sobre a união é também a integração dos alunos e dos componentes do grupo”.
- Depoente 4 “Sim. Porque antes não tinha, é um trabalho muito diferente para aqueles que não gostam de dançar e não fica na mesmice”.
- Depoente 5 “Só assim a gente tira mais a timidez da pessoa e se sente muito melhor, e também melhora a concentração”.
- Depoente 6 “É muito importante esse trabalho porque estou resgatando valores através da dança de rua, que já estava saindo da boca do povo”.
- Depoente 7 “Acho importante essa iniciativa da professora, pois faz com que a gente expresse nossas habilidades através da dança”.

ANEXO 04

QUADRO STREET DANCE

O que é a dança Street Dance?
[...] Antes a dança de rua era muito insignificante, pois a reação que dá quando falamos de dança de rua dá impressão de periferia, trombadinha, e etc. Mas depois que dançamos e aprendemos o que é dança de rua vimos que não é nada disso, que dança de rua é como as outras só que não é tão valorizada como as outras e graças a professora Elzi aprendemos a amar essa dança e dizer que hoje ela é tudo na nossa vida [...].
[...] Me lembro que quando começamos esta, os paços não eram cadenciados, só dançávamos no embalo da música e não tínhamos interesse em aprender, mas o tempo foi passando e nosso pensamento também, a partir daí começamos a perceber o valor da dança [...].
[...] Quando apresentamos pela primeira vez em sala de aula, não sabíamos o objetivo daquilo dança, mas com o passar do tempo, fomos apresentar no pátio da escola. Em 2006 mostramos o que tínhamos aprendido com a dança e todo o nosso talento [...].
[...] Passamos um ano e em 2006, no arraial da escola mostramos nossos talentos e nossas capacidades de acertar os passos. Hoje percebemos o quanto é importante essa dança para nós, principalmente quando fomos aplaudidos pelos alunos da FAI, e foi onde ficamos orgulhosos de nós mesmos e de nossos talentos [...].
[...] Seria ótimo se tivéssemos aulas de dança na escola, pois nós melhorariamos o nosso desempenho e aperfeiçoariamos o nosso grupo de dança STREET DANCE [...].
[...] Bem, a dança é uma forma de nos divertirmos e aprender a respeitar a opinião dos outros e também fazer amizades. Como todos sabem a dança de rua trabalha o corpo e a mente ou seja a psicomotricidade, porém a dança de rua não é bem praticada e valorizada na sociedade, por isso sofre certo preconceito.
[...] street dance caracteriza-se por uma sucessão de passos e gestos cadenciados, subordinados. Ao ritmo e compasso musicais que a acompanham. E esta tem como objetivo a aprendizagem, trabalhando assim corpo e mente. A maioria dos nossos passos são aeróbicos, o que prova que realmente, que quem participa trabalha o corpo. É uma pena que as pessoas (sem generalizar) não vêm a dança, como algo comum, que estimula a pessoa a querer viver [...].
[...] Quando apresentamos pela primeira vez em sala de aula, não sabíamos o objetivo daquela dança, mas com o passar do tempo, fomos apresentar no pátio da escola em 2005 e mostramos o que tínhamos aprendido com a dança e todo o nosso talento [...].
[...] No começo a dança foi um modo de aprendizagem para todos nós principalmente como também uma diversão. Há 3 anos atrás, nós não tínhamos nem idéia de que a dança fosse tão divertida e tão interessante e hoje ela faz parte do nosso dia-a-dia, tanto que eu sou muito tímida, mas na hora da apresentação eu me soltei bastante. Não só eu, mas os outros também seria ótimo se tivéssemos aulas de dança na escola, pois nos melhorariamos o nosso desempenho e aperfeiçoamento o nosso grupo de dança STREET DANCE [...].